

A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DA BATALHA DO CUITO CUANAVALÉ

A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DA BATALHA DO CUITO CUANAVALÉ

AUTOR: Luzia Pitra Milagre¹

Mariano Julser de Jesus Chinavale²

ENDEREÇO PARA CONTATO: luzia.milagre5@yahoo.com.br

Data de recepção: 14-02-2018

Data de aceitação: 03-04-2018

RESUMO

A História contemporânea de Angola, mais precisamente a que se refere ao período pós-independência (1975), vai confrontar-nos com um cenário de guerra civil e guerra de intervenção, cuja duração se vai prolongar até ao ano de 2002, ano que marca a morte em combate de Jonas Savimbi guerrilheiro destemido e audaz, presidente do movimento guerrilheiro da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA). No quadro dessa guerra a ingerência estrangeira serviu para intensificá-la nos anos 80 donde dentre as muitas campanhas militar traduzidas em batalhas ferozes, a de grande significado foi a Batalha do Cuíto Cuanavale, considerada a mais importante pois constituiu a viragem na correlação das forças em combate. É importante mostrar a importância histórica dessa batalha que acontece no quadro de uma campanha militar que visava desalojar a UNITA do seu bastião, a Jamba. É assim que assistimos à actuação da República Socialista de Cuba, da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), da República da África do Sul (RAS), Zaire e Estados Unidos da América (EUA). Esta ingerência tomou contornos bastante preocupantes na década de 80, quando a RAS e EUA intensificaram a sua ajuda à UNITA e à Frente de Libertação Nacional de Angola (FNLA), com o objectivo de contrapor-se à presença Cubana e à ajuda Soviética prestada ao governo do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), como forma de combate à "expansão do comunismo" na região Austral do continente berço.

PALAVRAS-CHAVE: *Cuíto Cuanavale, Angola, África do Sul e Cuba.*

¹ É Ph.D. em Ciências históricas, pelo instituto África da Academia de Ciências da Rússia. Docente da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto em Angola

² É licenciado em História e, Professor do II Ciclo do Ensino Secundário em Luanda-Angola

THE HISTORICAL IMPORTANCE OF THE BATTLE OF CUITO CUANAVALÉ

ABSTRACT

The contemporary history of Angola, more precisely that which refers to the post-independence period (1975), will confront us with a scenario of civil war and intervention war, which will last until 2002, the year that marks the death in combat of Jonas Savimbi fearless and fearless guerrilla, president of the guerrilla movement of the National Union for the Total Independence of Angola (UNITA). In the context of this war foreign interference served to intensify it in the 1980s, where among the many military campaigns translated into fierce battles, the one of great significance was the Battle of Cuíto Cuanavale, considered the most important since it was the turning point in the correlation of forces in combat. It is important to show the historical importance of this battle that takes place in the framework of a military campaign aimed at dislodging UNITA from its bastion, Jamba. In a Cold War climate and as a consequence of this, foreign interference in localized conflicts in both Asia and Africa has become a mandatory situation. Angola was one of those stages of the Cold War, where the foreign presence was translated in the support to the internal belligerent forces. This is how we see the actions of the Socialist Republic of Cuba, the Union of Soviet Socialist Republics (USSR), the Republic of South Africa (RAS), Zaire and the United States of America. This interference became very worrying in the 1980s, when the RAS and the US intensified their aid to UNITA and the National Liberation Front of Angola (FNLA), in order to oppose the Cuban presence and Soviet aid to the government of the Popular Movement for the Liberation of Angola (MPLA), as a way to combat the "expansion of communism" in the southern region of the mainland.

KEYWORDS: Cuíto Cuanavale, Angola, South Africa and Cuba

INTRODUÇÃO

Após a proclamação independência e frustradas que foram as pretensões do governo sul-africano de impedir a chegada do MPLA ao poder, Angola vê-se envolvida numa guerra civil e numa guerra de intervenção, em simultâneo (1975-2001). Falamos de guerra civil porquanto se confrontam pelo poder os três movimentos de libertação nacional, nomeadamente: MPLA, UNITA e FNLA, todos eles apoiados pelos principais actores da Guerra Fria, EUA e URSS, para o caso do MPLA.

Ao referirmo-nos à guerra de intervenção temos em atenção a entrada, no teatro das operações, do exército regular zaireense e sul-africano. Este

conflito chama a atenção pelo número de países nele envolvidos, sua extensão no tempo, número de efectivos militares, armamento utilizado.

A ingerência estrangeira na guerra de Angola inicia-se na década de 70, isso no terceiro período da Guerra Fria (1962-1975), sendo uma das suas características a expansão da Guerra Fria ao continente africano. Em boa verdade a expansão da Guerra Fria para o continente africano acontece um pouco antes, em 1960, com a crise do Congo que termina com o assassinato de Patrice Lumumba, como resultado de suas ideias e posições revolucionárias. Para Mbokolo (2011, p.550) "foi com a crise do Congo que a Guerra Fria entrou abertamente em cena em África, forçando os estados africanos ostentar as suas opções políticas". Em 1975, após o término da guerra do Vietnam com a pesada derrota sofrida pelos EUA, Angola transformou-se no novo campo de batalha da Guerra Fria.

DESENVOLVIMENTO

Nesse período à parte a intensificação dos apoios aos movimentos de libertação pelos principais actores da Guerra Fria, no âmbito da sua confrontação ideológica iniciada após a Segunda Guerra Mundial, na busca de alargamento da sua esfera de influência vai-se verificar a invasão do território nacional por forças militares regulares, provenientes de países vizinhos (República do Zaire, República da África do Sul) e mercenários cooptados um pouco por todo o mundo. Foi, pois a ingerência da África do Sul, Zaire, Estados Unidos da América e URSS que leva a um recrudescimento da guerra e à conseqüente inconciliabilidade de posições dos três movimentos que levaram a cabo uma luta acérrima pelo poder.

Não podemos de forma alguma considerar a presença de Cuba, na guerra de Angola um caso de ingerência externa. Cuba entra no país a pedido do Governo legítimo de Angola que fez recurso ao artigo 51 da Carta das Nações Unidas.

Compreensível foi a posição de Angola, que acabava de sair de uma guerra de guerrilhas e mal teve tempo de transformar as suas tropas num exército convencional, para além do facto das Forças Armadas de Libertação de Angola (FAPLA) estarem exauridas por uma longa luta de libertação nacional.

Não fora a ingerência externa e o Governo de Angola não teria recorrido à República de Cuba em busca de ajuda, não só em armamento como em efectivos militares, a fim de fazer face à invasão perpetrada por países fronteiriços.

A disputa por zonas de influência levou a que os Americanos apoiassem militar e financeiramente os movimentos UNITA e a FNLA, apoiada por forças regulares zairenses e as pretensões da República da África do Sul, ainda que nessa altura se encontrasse sob sanções das Nações Unidas e num forte isolamento internacional. A URSS por sua vez endereçou todo o seu apoio ao

Estado e ao Governo da República Popular de Angola, apoiada também por alguns países do campo socialista.

As grandes invasões sul-africanas ao território da República Popular de Angola iniciaram-se ainda antes da independência, tendo os sul-africanos chegado até à Benguela depois de invadirem as províncias do Cunene, Lubango e Moçâmedes. A marcha do exército sul-africano em direcção ao norte foi interrompida no Cuanza Sul

Em Agosto de 1981, a operação militar sul-africana teve como objectivo estratégico a liquidação das bases da SWAPO em Angola e instalação em Angola de um regime dócil a Pretória. Como resultado desta operação cerca de 50 km² da província do Cunene, incluindo as cidades de Ondjiva e Xangongo foram ocupadas.

Esta grande operação contra Angola por parte da África do Sul, em Agosto de 1981 foi resultado directo da política de "Engajamento Construtivo" da nova administração americana encabeçada por Ronald Reagan. O autor desta política, que se resumia no princípio de que a garantia de defesa dos interesses americanos no sul do continente africano passava por "melhorar" o apartheid foi Chester Crocker, antigo secretário de estado adjunto para os assuntos africanos.

Nova operação aconteceu em Dezembro de 1983, ainda que uns meses antes, em Abril, as tropas sul-africanas tenham bombardeado a cidade do Lubango e seus arredores bem como a vila de Kassinga. Segundo o então presidente José Eduardo dos Santos "estes actos, não foram, como afirmou Pretória respostas contundentes contra a Organização do Povo do Sudoeste Africano(SWAPO)³, mas sim tentativas no sentido de enfraquecer a economia de Angola, afundar o governo do MPLA-PT e acordar ajuda à UNITA" [in Sommerville,K.,1990,p. 65] Com este mesmo objectivo as tropas sul-africanas atacaram as instalações petrolíferas de Malongo, em Cabinda, em Maio de 1985. A esse propósito, na ocasião José Eduardo dos Santos declarou: "Não se pode falar em negociações com a UNITA, pois que o MPLA-PT não pode negociar com agentes do colonialismo, que apoiam os esforços da República da África do Sul" [Facts and Reports 1983, vol.13, p.219]

O insucesso desta operação levou as forças do regime racista sul-africano a um recuo. Nessa altura o ministro das Relações Exteriores sul-africano declarou em carta endereçada ao Secretário-geral das Nações Unidas, que a República da África do Sul estava pronta a retirar as suas tropas do território angolano a 31 de Dezembro de 1984, exigindo, entretanto do governo de Angola garantias de não serem usadas as forças armadas angolanas, bem como as formações da SWAPO, nem as unidades cubanas, contra a República . [Survey of Race Relations in South Africa, p.623]

³ Movimento que lutava contra o regime do partheid na República da África do Sul

A partir da segunda metade da década de 80 o conflito angolano ficava cada vez mais alinhado no conflito Leste-Oeste, tomando deste modo uma nova dimensão internacional, pois que ao aumentarem as ajudas à UNITA, levavam a que o Governo de Angola apelasse para mais apoio logístico à União Soviética e apoio militar a Cuba. A reeleição de Ronald Reagan em 1985, teve como efeito o relançamento da UNITA e o conseqüente agravamento do conflito interno angolano. Segundo Wright os Estados Unidos pretendiam eliminar os regimes revolucionários e impedir que movimentos nacionalistas tomassem o poder nos países do Terceiro Mundo. [Wright, 2001, p. 235] A meados do ano de 1985 (10 de Junho) após a administração Reagan ter conseguido do Congresso a revogação da “Emenda Klark”, que proibia o envolvimento directo dos EUA no conflito angolano, os Estados Unidos da América dão início a um programa de ajuda à UNITA, com uma primeira entrega de 30 milhões de dólares e uma remessa de equipamento anti-tanque e anti-aéreo, incluindo mísseis Stinger.

Essa ajuda esteve na base dos êxitos da UNITA, nos campos de batalha em 1986, principalmente no norte do país. Em resposta ao apoio americano à UNITA, a URSS aumentou consideravelmente a sua ajuda às forças armadas governamentais, equipando-as com aviões militares de transporte IL-26, utilizados para o asseguramento das operações na retaguarda, no sul e no leste do país e instalações de defesa antiaérea “Petchora” destinadas a repelir os golpes da aviação sul-africana, na direcção sul.

Nesta altura a iniciativa estratégica do conflito passou para a UNITA, não apenas como resultado da ajuda americana. Surgiram outros factores que impediram as forças governamentais de alcançar êxitos nos campos de batalha. Foram elas: 1. A economia angolana sofreu um forte abalo com a queda brusca dos preços do petróleo nos mercados internacionais, cuja venda trazia para o país mais de 90% das divisas; 2. As acções armadas da UNITA no norte do país levaram a uma paralisia quase total da exploração dos diamantes, cuja venda representava a segunda rubrica de exportações do país.

Entretanto, em 1985 o governo angolano decidiu retomar as operações militares com o objectivo de destruir a capacidade militar da UNITA e desajolá-la das posições por ela ocupadas e pôr fim às invasões sul-africanas que se prolongavam há 10 anos recuperando, por conseguinte, a soberania do seu território. É a operação *Congresso II* que tinha como alvos principais Cazombo, na Província do Moxico e Mavinga, no Cuando Cubango.

Não tendo capacidade militar para contrapor o poder de fogo das FAPLA, Savimbi mais uma vez recorre a Pretória que, em meados de Setembro lança todo o seu poderio bélico e ajuda a UNITA a voltar a Mavinga e a impedir o avanço das FAPLA para a Jamba, seu quartel-general. A União Soviética passa a assessorar directamente as forças governamentais, dotando-as, de

armamentos e tecnologias superiores às da SADF, comprometendo, deste modo, a superioridade bélica sul-africana, no sul de Angola.

No ano de 1986, uma onda de ataques entre as partes beligerantes, tomou conta do sul de Angola. Com as sucessivas derrotas das FAPLA, nos finais de 1986 verifica-se o aumento do contingente de tropas cubanas que ascendia a 35000 homens. Ao mesmo tempo assiste-se à chegada da ajuda militar americana para a UNITA, aumentando o seu poder de fogo e causando, por conseguinte, ainda mais problemas às FAPLA. Entre o arsenal enviado, destacavam-se os misseis antitanque TOW e os misseis Stinger (Leal, 2011, p.243)

No ano de 1987 teve início uma nova incursão das FAPLA contra Mavinga por insistência dos assessores soviéticos. O comando cubano recusou-se participar porquanto achava que não havia ainda condições para o efeito, optando por um papel secundário.[Muekália,2010,p.227] É assim que é realizada pelas FAPLA uma ofensiva na direcção sul, Mavinga-Jamba. Mas, o ataque a Mavinga tinha apenas um carácter político, pois que esta cidade e a não distante dela, Jamba eram objecto de propaganda da UNITA.

Do ponto de vista militar e económico não tinham grande importância estratégica. Naquela altura mesmo que tivessem tomado Mavinga e a Jamba não significaria que as tropas governamentais tivessem o controlo do Cuando Cubango. Entretanto, grande parte das tropas governamentais encontrava-se nessa província mas, a fraca economia do país não garantiria uma nova ofensiva a Mavinga.

Mais uma vez o exército sul-africano veio em socorro da UNITA, o que foi reconhecido por Savimbi ao declarar que Pretória havia acordado "médica e material." [Kwacha Internacional,1987, p.7] A posição do governo sul-africano em relação a Angola partia de uma acção concertada que visava impedir que o território ocupado da Namíbia caísse em mãos de comunistas, além do custo político e económico que o reforço das tropas na região poderia gerar, impulsionou Pretória a agir preventivamente para conter uma eventual escalada de conflitos. Além disso, o uso do território angolano pela SWAPO, deixava bastante inquieto o governo da África do Sul, tendo no uso da força militar uma das formas mais acertadas de atingir o governo do MPLA, pois que para o regime racista sul-africano, melhor seria no sudoeste africano o surgimento de governos pró-ocidentais sob sua influência e não governos marxistas como o do MPLA.

Ainda que o ataque a Mavinga então proposto pelos assessores soviéticos havia sido recusado pelo alto comando cubano, chegou-se a uma fase da guerra em que o caminho para as negociações bilaterais e um acordo entre as partes em conflito residia única e exclusivamente na coerção militar.

Nesta mesma época, vão lançar-se as operações; Modular⁴ e Saludando October⁵, colocando URSS, Cuba, Angola, EUA e África do Sul, além da UNITA, em uma campanha que iria determinar o futuro da África Austral – a campanha do Cuíto-Cuanavale.

Cuito Cuanavale é um dos municípios da província do Cuando-Cubango, cujo nome é resultado da sua localização, na confluência dos rios Cuíto e Cuanavale. O Cuíto Cuanavale possui uma superfície de 35.610 km², onde se estima que habitem 94.743 pessoas, que se dedicam essencialmente a agricultura e criação de gado. A Campanha do Cuíto Cuanaval teve início em Abril de 1987 com um conjunto de ofensivas lançadas contra a região de Mavinga, com o objectivo de desalojar a UNITA. Nestas incursões não houve a participação da SADF e nem das FAR. Só a partir de 6 de Setembro é que se registaram os primeiros confrontos entre as forças sul-africanas e angolanas (Gomez, 2014). As ofensivas de Outubro foram tão fortes que obrigaram o recuo das brigadas das forças angolanas, estacionadas perto de Mavinga. Os confrontos de 24 de Outubro, de 18 de Novembro a leste do Cuíto Cuanavale; 25 de Novembro entre-os-rios Chaminga e Cuatir foram de igual modo desastroso para as FAPLA.

As forças cubanas começaram a dar suporte à campanha militar das FAPLA, a partir de Novembro de 1987, e só em 1988 começaram as maiores batalhas entre as FAR/FAPLA e a SADF/UNITA. Em Janeiro de 1988, as forças sul-africanas deram continuidade à sua ofensiva estratégica com o objectivo militar de afastar as forças combatentes cubanas e angolanas, posicionadas a leste do rio Cuíto onde a 21^a brigada foi bombardeada e obrigada a recuar para o rio (Gomez, 2014).

No entanto, é a partir de Março de 1988 que as forças combatentes de Cuba e Angola assumiram a ofensiva estratégica, movendo suas tropas da Província do Cunene.

Com tal acto, as forças coligadas das Forças Armadas Revolucionárias (FAR) e Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), conseguiram alterar o equilíbrio de forças através da defesa de um alvo estratégico para os adversários - Cuito Cuanavale e da tomada de uma região de importância estratégica para os sul-africanos - Cunene, produzindo resultados morais significativos para o fim das hostilidades.

No combate de 23 de Março de 1988 no Triângulo do Tumpo a 82^a brigada das Forças de Defesa Sul-Africana (SADF) e a UNITA realizaram um ataque de grande envergadura contra as posições da 25^a brigada das FAPLA, a leste do rio Cuito onde as forças da SADF/UNITA, foram derrotadas com perdas

⁴Esta operação, cuja 1^a fase acontece em Julho de 1987 tinha como objectivo militar parar a ofensiva angolana. (LEAL, 2011, p. 48).

⁵Operação que acontece em Setembro de 1987 cujo objectivo era o de tomar Mavinga para, a partir dali atacar a região da Jamba.

consideráveis, em homens e armamento, frustrando a política de intervenção da África do Sul. A derrota das forças militares sul-africanas obrigou o regime do apartheid a aceitar conversações quadripartidas⁶.

CONCLUSÕES

Esta batalha foi o desfecho da campanha militar, que termina com o confronto no Triângulo do Tumpo em Março de 1988.

Sendo assim, a importância histórica da Batalha do Cuíto Cuanavale, recai sobre a quebra do mito de invencibilidade do exército racista da África do Sul, que em definitivo, alterou a correlação de forças na região Austral do continente. "O recuo Sul-africano no palco do Cuito Cuanavale, recai sobre as instabilidades internas, vividas pelo parlamento Sul-africano e pelo Partido Nacional, fundamentado nos massacres de Soweto, entre outros episódios de intransigência e violência policial, motivando inúmeras acções de repúdio ao regime em curso, bem como as sanções impostas a África do Sul, tanto como a pressão interna no que tange as perdas humanas de tropas sul-africanas em solo estrangeiro" (Muhongo, 2016).

Dessa feita, as vantagens alcançadas pelas FAR/FAPLA no campo de batalha fez com que Pretória aceitasse a assinatura dos Acordos de Nova Iorque 22 de Novembro de 1988, que deram origem à implementação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU, e conseqüentemente, a retirada do exército Sul-africano do sul de Angola que ocupavam desde 1982, a independência da Namíbia e a democratização da África do Sul, com o fim do apartheid, a retirada das tropas cubanas e a alteração de maneira positiva no cenário militar e político na África Austral, pondo fim ao processo histórico que envolveu as potências mundiais nos conflitos da África Austral, além de abrir o caminho às negociações em torno da reconciliação nacional em Angola, conduzindo o país aos acordos de Bicesse e às primeiras eleições em 1992.

Não se encontrando numa posição estratégica favorável, sentindo o seu poder ameaçado, Pretória iniciou um processo de flexibilização das suas posições nas negociações, com o objectivo administrar uma saída política para a guerra de fronteira contra Angola. Contudo, o interesse sul-africano em concluir um acordo de paz era, sobretudo devido à opinião pública, crise económica e agitação interna que de certa forma abalavam o poder sul-africano.

Além disso, os custos do envolvimento sul-africano em Angola eram bastante altos e o país atravessava uma grave crise financeira, em parte por causa das inúmeras sanções internacionais, impostas como elemento de pressão internacional visando o fim do regime do apartheid. Ou seja, as elevadas perdas humanas, cerca de 342 soldados (Balezin, Pritvorov, 1993,p.182), no

⁶Angola, Cuba, África do Sul e EUA.

período de duração da campanha do Cuito Cuanavale, os prejuízos materiais e os revezes diplomáticos provocados pela presença da SADF no sul de Angola foram as razões que levaram à retirada negociada da África do Sul.

Não podemos deixar de referir que a resolução dos conflitos regionais a sul do continente africano e particularmente em Angola em muito foi possível com a chegada de Mikhail Gorbatchov ao poder, em 1985, altura em que foi proclamada uma nova política que influenciou grandemente o curso das relações internacionais.

Graças à “perestroika”⁷ e aconteceu um desanuviamento da tensão nas relações entre as duas superpotências e por outro lado no intuito de restabelecer a economia do estado soviético foi anunciada a redução das rubricas orçamentais para a ajuda de países estrangeiros.

A altera-se e a posição americana relativamente à regularização do conflito no sul de África, determinada por um conjunto de factores mas, pela condenação veemente pela opinião pública americana da existência do regime racista sul-africano e do seu sistema do apartheid.

A Batalha do Cuito Cuanavale foi a última batalha da Guerra Fria (1949-1985)

REFERENCIAS

Balezin, A.C. (1993). Pritvorov, A.B., Cliptchenko, C.A. *História da Namíbia no período moderno e contemporâneo*. M., P.182

Gomez, R. G. (2014). *Cuito Cuanavale (Crónicas de uma Batalha)*, Luanda Mayamba Editora

Sierras, L. C. (2010). *Angola e a África Austral. Apontamentos para a história do processo negocial para a paz(1976-1992)*, Luanda, Mayamba

Mbokolo, E. (2011). *África Negra. História e Civilizações. Tomo II Do século XIX aos nossos dias*, Lisboa:Edições Colibri

Muekália, Jardo, *Angola A Segunda Revolução – Memórias da luta pela Democracia*, Porto Editora, Porto, 2010

Muhongo, O. V. (2016). *Os angolanos que libertaram Mandela (A desconstrução de um Mito)*, Luanda, Mayamba Editora.

Sommerville K. (1990). *Angola: Politics, Economics and Society*. pag.65.

Wright, G. (2011). *A Destruição de um país / A Política Externa dos Estados Unidos para Angola desde 1945*, 2 ed. Luanda, Editora Nzila.

Bindiga, I. (1965). A Survey of Race Relations in South Africa, *African Affairs*, Volume 64, Issue 256, 1 July 1965, Pages 228, <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.afraf.a095392>

Leal, Marcelo Mesquita, *A campanha Militar do Cuito Cuanavale*, Rio Grande do Sul, Porto Alegre https://www.google.co.ao/search?dcr=0&source=hp&ei=FHd0WqyIC8L_Uli3oIgm&q=a+campanha+militar+de+Cuito+cuonavale+pdf&oq=A+campanha+militar+de+Cuító+Cuanavale Acesso em: 21 de Jan. 2018.

⁷ Reconstrução. No lexico político a perestroika, um dos princípios da política do reformista Gorbachov é usada na sua língua original